

Blog democratizando - www.marcellobarra.com.br

WWW.MARCELLOBARRA.COM.BR - CONHECIMENTO E DEMOCRACIA

TERÇA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 2009

Brasília é a que mais se beneficia com bolsa família

17,8 reais é o valor que cada cidadão de Brasília ganha em programas sociais do governo federal

Na lanterna do Bolsa Família

Raphael Zarko Tradicional reduto eleitoral do presidente Lula – no segundo turno das eleições de 2006, quase 70% dos votos foram para Lula contra Alckmin – o estado do Rio de Janeiro é o lanterna entre as 27 unidades da Federação que recebem transferências públicas do Governo Federal o que inclui o Bolsa Família. O cidadão fluminense recebeu na média mensal, em 2008, pouco mais de R\$ 6 de programas como o Bolsa Família, conclui o O atlas do bolso dos brasileiros, da Fundação Getulio Vargas (FGV).

De acordo com o estudo, o estado do Rio recebe menos que a metade de São Paulo e Distrito Federal (respectivamente, R\$ 16,73 e R\$17,83), que estão no topo dos que recebem o benefício do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na comparação com o ano anterior ao da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), o estado ainda caiu uma posição. Da renda total do RJ, apenas 0,79% são originados da categoria Transferências Públicas ou Bolsa Família.

O estudo coordenado pelo economista Marcelo Neri, (CPS-FGV) também separou periferias das nove maiores cidades brasileiras de suas capitais, totalizando 36 unidades no país. A cidade do Rio de Janeiro recebe em média por pessoa R\$ 8,68, valor superior aos R\$ 3,74 da periferia fluminense, que é a última no ranking. O município do Rio ocupa a 26ª colocação, dez à frente da zona periférica analisada pelo estudo.

– Talvez isso se explique pelo fato da população do RJ ser proporcionalmente a mais idosa do país. Mas talvez por um certo problema de gestão, de cadastro, que me parece um pouco bagunçado.

POSTAGENS ANTERIORES

[‘Forças demoníacas prejudicam o País’](#)

[BABÁ PSOL 50 PRESIDENTE DO BRASIL!](#)

[Voz para a negritude!](#)

[Lula decidiu transferir para 14 a 17 de dezembro a...](#)

[Primeira mulher a ganhar Nobel de Economia defende...](#)

[Soninha alerta para brechas à corrupção](#)

[Notas sobre Honduras e nossas tarefas internaciona...](#)

[Internet e meios de comunicação](#)

[Expansão da internet e o papel do Leviatã eletrôni...](#)

[Internet e meios de comunicação](#)

QUEM SOU EU



**WWW.MARCELLOBARRA.COM.BR
BRASÍLIA, DF, BRAZIL**

É pesquisador do Ipea e da UnB e gestor do Ministério do Planejamento. O autor é responsável por todo o conteúdo do blog.

[VISUALIZAR MEU PERFIL](#)

COMPLETO



Assinar
Postagens [Atom]

É um dinheiro que os pobres do Rio têm que receber. Já estudamos que temos cidades com 44% de taxa de pobreza no estado – diz o economista. Segundo cálculos da equipe do CPS da FGV em cima da Pnad, o estado tem pouco mais de 10% abaixo da linha da pobreza (classe E), de pessoas que ganham em média até R\$ 804, por mês.

O estado brasileiro com menor renda mensal de todas as fontes, o Amapá, foi também o que teve o maior aumento de recebimento de transferências públicas entre 2003 e 2008: 17.442,86% em valores R\$ 12,28. Outros três estados da Região Norte completam o quadro dos que tiveram maiores saltos de transferências do Governo Federal: Amazonas (661%), Maranhão (540%), Rondônia (408%) e o único nordestino, Alagoas (352%) nos últimos cinco anos.

Na outra ponta, entre os cinco estados que menos recebem renda de transferências governamentais no período de 2003 a 2008: Rio Grande do Sul, com 51,51%; Espírito Santo, 35,97%; Minas Gerais, 77,61%; Acre, 32,45% e Roraima, 96,38%.

Rio “Velho” Na composição da renda do Rio de Janeiro, destaca-se a participação expressiva de ganhos com Previdência acima do valor do salário mínimo, com 25,35%. Trata-se do único ranking que o estado lidera entre os diferentes tipos de renda. A participação é ainda maior se contarmos apenas com o município (27,22%), também no topo da comparação com outras capitais e periferias do país. A zona periférica fluminense também está bem colocada, com a 4ª colocação e 21,78% de sua renda advinda do piso da Previdência acima do salário mínimo. Para Marcelo Neri, essa proporção se explica pelo fato de o estado ter o maior percentual de idosos dentro de seu estado no país.

São mais de 2 milhões, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad/2008), que vivem no Rio de Janeiro.

– Somos um ex-Distrito Federal, com altas pensões e aposentadorias.

Temos um pouco a imagem do Rio como uma Flórida brasileira, de gente jovem e bronzeada, na praia, mas reflete um pouco a população de Copabana, em sua grande maioria de idosos, do lado da praia e bronzeados também – diz Neri, que também não descarta um possível “efeito migração de pessoas que querem morar os últimos anos de sua vida no Rio” – Somos uma Velha Brasília.

Por outro lado, quando a renda do pis
referente a:

"Na lanterna do Bolsa Família
Raphael Zarko Tradicional reduto eleitoral do presidente
Lula – no segundo turno das eleições de 2006, quase

70% dos votos foram para Lula contra Alckmin – o estado do Rio de Janeiro é o lanterna entre as 27 unidades da Federação que recebem transferências públicas do Governo Federal o que inclui o Bolsa Família. O cidadão fluminense recebeu na média mensal, em 2008, pouco mais de R\$ 6 de programas como o Bolsa Família, conclui o O atlas do bolso dos brasileiros, da Fundação Getulio Vargas (FGV). De acordo com o estudo, o estado do Rio recebe menos que a metade de São Paulo e Distrito Federal (respectivamente, R\$ 16,73 e R\$17,83), que estão no topo dos que recebem o benefício do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na comparação com o ano anterior ao da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), o estado ainda caiu uma posição. Da renda total do RJ, apenas 0,79% são originados da categoria Transferências Públicas ou Bolsa Família. O estudo coordenado pelo economista Marcelo Neri, (CPS-FGV) também separou periferias das nove maiores cidades brasileiras de suas capitais, totalizando 36 unidades no país. A cidade do Rio de Janeiro recebe em média por pessoa R\$ 8,68, valor superior aos R\$ 3,74 da periferia fluminense, que é a última no ranking. O município do Rio ocupa a 26ª colocação, dez à frente da zona periférica analisada pelo estudo. – Talvez isso se explique pelo fato da população do RJ ser proporcionalmente a mais idosa do país. Mas talvez por um certo problema de gestão, de cadastro, que me parece um pouco bagunçado. É um dinheiro que os pobres do Rio têm que receber. Já estudamos que temos cidades com 44% de taxa de pobreza no estado – diz o economista. Segundo cálculos da equipe do CPS da FGV em cima da Pnad, o estado tem pouco mais de 10% abaixo da linha da pobreza (classe E), de pessoas que ganham em média até R\$ 804, por mês. O estado brasileiro com menor renda mensal de todas as fontes, o Amapá, foi também o que teve o maior aumento de recebimento de transferências públicas entre 2003 e 2008: 17.442,86% em valores R\$ 12,28. Outros três estados da Região Norte completam o quadro dos que tiveram maiores saltos de transferências do Governo Federal: Amazonas (661%), Maranhão (540%), Rondônia (408%) e o único nordestino, Alagoas (352%) nos últimos cinco anos. Na outra ponta, entre os cinco estados que menos recebem renda de transferências governamentais no período de 2003 a 2008: Rio Grande do Sul, com 51,51%; Espírito Santo, 35,97%; Minas Gerais, 77,61%; Acre, 32,45% e Roraima, 96,38%. Rio “Velho” Na composição da renda do Rio de Janeiro, destaca-se a participação expressiva de ganhos com

Previdência acima do valor do salário mínimo, com 25,35%. Trata-se do único ranking que o estado lidera entre os diferentes tipos de renda. A participação é ainda maior se contarmos apenas com o município (27,22%), também no topo da comparação com outras capitais e periferias do país. A zona periférica fluminense também está bem colocada, com a 4ª colocação e 21,78% de sua renda advinda do piso da Previdência acima do salário mínimo. Para Marcelo Neri, essa proporção se explica pelo fato de o estado ter o maior percentual de idosos dentro de seu estado no país. São mais de 2 milhões, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad/2008), que vivem no Rio de Janeiro. – Somos um ex-Distrito Federal, com altas pensões e aposentadorias. Temos um pouco a imagem do Rio como uma Flórida brasileira, de gente jovem e bronzeada, na praia, mas reflete um pouco a população de Copabana, em sua grande maioria de idosos, do lado da praia e bronzeados também – diz Neri, que também não descarta um possível “efeito migração de pessoas que querem morar os últimos anos de sua vida no Rio” – Somos uma Velha Brasília. Por outro lado, quando a renda do piso Previdência tem valor igual a um salário mínimo, o RJ está na 24ª posição na comparação com as outras unidades da Federação, sendo que corresponde a 2,52% da renda do cidadão fluminense por mês. Já a receita de trabalho (apesar de ser 69% na composição total). 6,3 reais é o quanto cada cidadão fluminense recebe em média em programas sociais do governo federal 17,8 reais é o valor que cada cidadão de Brasília ganha em programas sociais do governo federal

Sábado, 26 de Setembro de 2009"

- [Jornal do Brasil - LeiaJB - Na lanterna do Bolsa Família \(ver no Google Sidewiki\)](#)

POSTADO POR WWW.MARCELLOBARRA.COM.BR ÀS 14:45



o COMENTÁRIOS:

POSTAR UM COMENTÁRIO

Obrigado pelo comentário! www.marcellobarra.com.br